MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CAMPUS ARARANGUÁ

RITA ELIANE DA ROCHA

PERFIL DOS EDUCANDOS DA EJA DO PRESÍDIO REGIONAL DE ARARANGUÁ (SC) QUE PODEM SE BENEFICIAR COM POSSÍVEL IMPLANTAÇÃO DE UM PROEJA PRISIONAL

Araranguá
2011

RITA ELIANE DA ROCHA

PERFIL DOS EDUCANDOS DA EJA DO PRESÍDIO REGIONAL DE ARARANGUÁ (SC) QUE PODEM SE BENEFICIAR COM POSSÍVEL IMPLANTAÇÃO DE UM PROEJA PRISIONAL

Monografia apresentada ao Programa de Pós- Graduação *Lato Sensu* em Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Instituto Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação PROEJA.

Orientador: Prof. Me. Samuel Costa

Araranguá
2011

AGRADECIMENTOS

Ao professor Me. Samuel Costa pela orientação neste trabalho.

Às professoras Dra. Suzy Pascoali e Me. Rosabel Bertolin Daniel, coordenadoras do curso, sempre muito atenciosa com todos os alunos.

Ao Instituto Federal de Santa Catarina pela viabilização do curso.

A diretora do Presídio Regional de Araranguá, Bárbara dos Santos, por ter permitido a realização desta pesquisa.

Aos alunos do presídio regional de Araranguá, por terem colaborado com a pesquisa.

A todos os professores do curso pelo aprendizado e pela oportunidade de perceber a importância social da EJA.

As minhas amigas Vanessa e Lilian por toda a força e o apoio para que eu concluísse mais essa etapa da minha vida.

Obrigado a todos.

RESUMO

(Perfil dos educandos da EJA do Presídio Regional de Araranguá (SC) que podem se beneficiar com possível implantação de um PROEJA prisional). A Educação de Jovens e Adultos atende indivíduos que muitas vezes estão à margem da sociedade e que por motivo qualquer não conseguiram concluir os estudos. A EJA constitui uma oportunidade de melhoria das condições de vida e de superação da exclusão de parte da população. O público destas modalidades de ensino é bastante heterogêneo e com suas especificidades. O objetivo deste trabalho foi Conhecer os sujeitos da EJA do Presídio Regional de Araranguá (SC) que podem se beneficiar com possível implantação de um PROEJA prisional. Foi aplicado um questionário para 20 alunos do curso em questão com perguntas fechadas. Para a análise das respostas das questões objetivas, utilizou-se um padrão de contagem, sendo os resultados apresentados em forma de gráficos. A maioria é do gênero masculino, casado, pertencente a faixa etária de 20 a 30 anos, oriundo de escolas públicas, entre um e três anos afastados da escola e pararam de estudar para trabalhar e voltaram para a escola em busca de um futuro melhor Como problema para a realização do curso estão encontrando a dificuldade em algumas matérias e o que mais gostam no curso são os conhecimentos adquiridos. O público em questão é bastante diversificado, por isso é importante conhecer as especificidades dos alunos que freqüentam o curso em questão para que assim possamos subsidiar a implantação de um curso PROEJA para indivíduos em privação de liberdade.

Palavras-chaves: Privação de liberdade, EJA, Perfil, PROEJA.

ABSTRACT

(**Profile of the adult education students at Araranguá Regional Prison (SC) who can benefit from a possible in-prison education program**). The Youth and Adults suits individuals who are often on the margins of society and that for whatever reason could not complete the studies. The EJA is an opportunity for improvement of living conditions and overcoming exclusion from society. The audience of these models of teaching is very heterogeneous and have specificities. The objective of this study was to investigate the subjects of the Youth and Adults program at Araranguá Regional Prison who can benefit from a possible in-prison education program. A closed-question questionnaire was given to 20 students of the course. For the analysis of the answers to objective questions, it was used a standard score, and the results are presented in graphical form. Most are male, married, belonging to the age of 20 to 30 years, from public schools, between one and three years out of school and stopped studying to work and returned to school in search of a better future. As a problem for the completion of the course they are finding difficulty in some disciplines, and what they like the most in the course is the knowledge acquired. The public in question is quite diverse, so it is important to know the specifics of the students attending the course so to enable subsidizing a PROEJA course for individuals in detention.

Keywords: deprivation of liberty, EJA (Youth and Adult Education), Profile, PROEJA (Youth and Adult Education Integrated to Professional Education).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Faixa etária dos alunos do Presídio Regional de Araranguá.....22
Figura 2 – Distribuição dos alunos por gênero.....23
Figura 3 – Estado civil dos alunos da EJA do Presídio regional de Araranguá.....24
Figura 4 – Com quantos anos os alunos privado de liberdade começaram a trabalhar.....24
Figura 5 – Origem escolar dos alunos.....25
Figura 6 – Quantidade de tempo afastado da escola dos alunos.....26
Figura 7 – Motivo pelo qual os alunos pararam de estudar.....27
Figura 8 – Motivo que levou os alunos a retomar seus estudos.....28
Figura 9 – Dificuldades que os alunos encontram para a realização curso na modalidade EJA.....29
Figura 10 – Motivos pelos quais os alunos da EJA prisional estão gostando do curso.....30

LISTA DE ABREVIATURAS

AAA – Associação de Alcoólicos Anônimos.
CAPS – Centro de Apoio psicossocial.
DEAP – Departamento de administração prisional.
EJA – Educação de Jovens e Adultos.
CNE – Conselho Nacional de Educação.
FIC – Formação Inicial e Continuada.
IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul.
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina.
MEC – Ministério da Educação.
LDB – Lei de Diretrizes e Bases.
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos.
PPP – Plano Político Pedagógico.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....ii
RESUMO.....iii
ABSTRACT.....iv
LISTA DE FIGURA.....v
LISTA DE ABREVIATURAS..... vi

1 INTRODUÇÃO.....7

2 OBJETIVOS.....9
2.1 Objetivo geral.....9
2.2 Objetivos específicos.....9

3 REVISÃO DE LITERATURA.....10
3.1 Educação de Jovens e Adultos.....10
3.2 PROEJA.....13
3.3 EJA no sistema prisional.....16
3.4 Presídio Regional de Araranguá – breve histórico.....18

4 METODOLOGIA.....20

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....22

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....31

7 REFERÊNCIAS.....33

8 ANEXO.....37

1 INTRODUÇÃO

Até o principio do Século XIX, a prisão era utilizada unicamente como um local de contenção de pessoas, sem proposta de requalificar os detentos. Somente após o surgimento dentro das prisões de programas de tratamento foi que essa proposta começou a tomar corpo (SANTOS, 2005).

Inicialmente acreditava-se que somente a detenção seria o bastante para a transformação dos indivíduos e que após a passagem pela detenção eles estariam prontos para voltar a vives em sociedade. No entanto, percebeu-se o fracasso desta atitude, uma vez que os índices de criminalidade e reincidência só aumentavam.

A saída para esta situação foi investir na requalificação dos presos. Assim, a EJA se caracteriza como uma grande oportunidade de garantir que esses indivíduos se requalifiquem, e assim possam voltar a viver na sociedade.

A EJA caracteriza-se como uma modalidade de ensino capaz de atender educandos que na maioria das vezes se sentem excluídos da sociedade e que por motivo qualquer não conseguiram concluir os estudos na idade considerada apropriada (SILVA , 2009).

A referida modalidade de ensino pode ainda dar uma oportunidade de melhoria das condições de vida e de superação da exclusão de parte da população (HADDAD, 1992). Assim, esta modalidade de ensino desempenha um papel muito importante na sociedade, uma vez que possibilita que o jovem e adulto possa retornar seus estudos de forma sadia (SILVA, 2009) mesmo estando privado de liberdade, tendo este uma perspectiva de vida nova e assim possa ser inserido no mercado de trabalho.

É importante considerar que a EJA, na educação carcerária é de extrema valia, pois além de facilitar financeiramente o futuro do detento também ajudará no aumento da auto-estima, fazendo com que esse educando se sinta reinseridos na sociedade de forma digna.

Outro aspecto relevante a ser considerado quando se trabalha com educandos da EJA carcerária é conhecer o perfil dessa população. Segundo dados fornecidos pelo Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça, a maior parte da massa carcerária deste país é composta por jovens com menos de trinta anos e de baixa escolaridade.

Investigar o perfil de jovens e adultos privados de liberdade, estudantes de escolas nos presídios pode garantir uma série de descobertas, mas também momentos de espanto. A sensibilidade para delimitar o campo de atuação da pesquisa e o objeto de estudo exige levar em consideração a condição de estudante desses sujeitos, mas nunca desprovidos de histórias

singulares que os privaram da liberdade e de todos os efeitos dessa privação em suas vidas, não apenas pessoal, mas familiar e afetiva sem, contudo, ultrapassar as regras dos presídios que restringem a curiosidade de quem chega e quer saber o que os levou àquele espaço. Uma vida simulada. Parece assim se resumir a “vida” no interior de presídios.

Isso tudo se da quando falamos do perfil destes detentos e deixamos claro que estudar, não se limita em buscar informações ou seguir apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera correto, mas é ajudar o detento a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É buscar várias ferramentas para que possa escolher entre muitos caminhos aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstancias adversas que cada um irá encontrar (ANDRADE, 2004).

Este projeto é direcionado a detentos que se encontram no Presídio Regional de Araranguá, onde os mesmos cumprem suas penas e buscam uma forma de incluíssem na sociedade quando libertos.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo principal conhecer o perfil dos sujeitos da EJA do Presídio Regional de Araranguá (SC) que podem se beneficiar com possível implantação de um PROEJA prisional. Para que assim, os professores desses alunos possam redirecionar as suas práticas pedagógicas levando em consideração as especificidades que esses indivíduos apresentam.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Conhecer os educandos da EJA do Presídio Regional de Araranguá (SC) que podem se beneficiar com possível implantação de um PROEJA prisional.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer o perfil socioeconômico dos alunos da EJA do Presídio Regional de Araranguá.
- Saber a trajetória educacional dos referidos alunos, assim como os motivos que os levaram a sair e a retornar para a escola.
- Identificar quais são as expectativas desses alunos após o término do referido curso e cumprimento da pena.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Educação de Jovens e Adultos

A Constituição de 1988 preconiza que a educação é direito de todos os brasileiros e que é um dever do estado e da família propiciá-la. Sendo assim, o direito a educação não pode ser negado a nenhum indivíduo, inclusive àqueles que fazem parte da educação de jovens e adultos.

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para as pessoas que por algum motivo não tiveram a oportunidade de finalizar seus estudos no tempo apropriado.

A história da EJA apresenta muitas variações ao longo do tempo, demonstrando estar estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país (HADDAD, 1992).

O público da EJA é constantemente freqüentado por jovens e adultos com idade bastante variada, sendo estes alunos aqueles que precisaram largar os estudos cedo para poder trabalhar, na sua grande maioria. Com essas várias informações a diferença entre os alunos do ensino dito regular e os alunos da EJA é que estes não começam a buscar o conhecimento do zero, ou seja, eles chegam à escola munidos de uma bagagem que deve ser aproveitada no desenvolver das aulas.

O retorno dessas pessoas para a sala de aula acontece permeado por muito interesse e responsabilidade, uma vez que estes já sabem o que realmente pretendem. As causas que levam esses indivíduos retornarem aos bancos escolares são muitas, dentre as quais se destacam a exigência do trabalho, a vontade de cursar o ensino superior, a necessidade de mudar de emprego e a perspectiva de melhoria de vida.

A EJA veio para melhorara vida intelectual e até financeira de quem tem força de vontade para atingir seus objetivos. Nessa mudança de vida dos educandos da EJA os professores têm um papel chave, uma vez que por meio do seu trabalho podem iniciar os primeiros passos para o sucesso desses alunos (SOARES, 2007).

Alguns problemas são típicos dessa modalidade de ensino, como a pouca participação, os muitos atrasos, as faltas, a baixa auto-estima dos alunos. Porém, essas situações são reflexos de uma sociedade exigente, que propicia que o aluno da EJA desacredite das suas

capacidades. Nessa situação, o educador tem que ser incansável encontrando meios de fazer com que todos os alunos sem exceção, acreditem e apostem em si mesmos (ARROYO, 2006).

A preparação dos educadores que atuam na EJA deve ser algo realizado com muito cuidado, uma vez que o mesmo terá que saber lidar com as situações elencadas acima. Assim, o professor deve procurar trabalhar o conhecimento em sala de aula da forma mais clara possível, para que seu aluno possa ter a oportunidade de analisá-lo e questioná-lo, e não apenas absorver informações.

Quando se trata de alunos da EJA, o professor também precisa considerar a bagagem de experiência e conhecimento que seu aluno já possui, para transformar as informações já adquiridas por esse aluno em conhecimento útil (OLIVEIRA, 1999).

Sendo que o professor que se propõe a trabalhar na EJA tem que buscar cotidianamente uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola que vai trabalhar. Nesta visão ele deverá resgatar juntamente com os alunos suas histórias de vida, sabendo que o aluno da EJA busca na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares para integrar-se a sociedade letrada da qual ele é privado de participar regularmente por não saber ler e escrever.

Estudos relacionados à EJA ainda são escassos e é necessária uma dedicação especial para este tipo de ensino, pois ele atinge uma parte de cidadãos do nosso país que já exercem um papel relevante na sociedade, mas que em matéria de educação formal ainda não estão formados plenamente. Uma educação que seja de fato para a vida e para o trabalho é essencial para o desenvolvimento humano do aluno da EJA, de modo a melhorar sua atuação como cidadão e sua vida profissional.

“A EJA é uma modalidade e não um nível, uma vez que pode ser aplicada a um ou mais níveis, ou seja, é algo que permeia os diferentes níveis de ensino conferindo-lhes, de forma correta” (BRASIL, 2000).

Entretanto, como a EJA é uma modalidade da educação básica que pode ocorrer tanto na etapa do Ensino Fundamental quanto Médio. Assim, a EJA não deva ser considerada como um apêndice dentro do sistema educacional brasileiro (BRASIL, 2000) e é sustentada pelo art. 4o da Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A EJA é considerada de grande importância pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Isso fica claro no seu capítulo II, seção V, artigo 37, onde ela afirma que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

A LDB afirma ainda no artigo 37, parágrafos um e dois que

> § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
> § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996).

Há um avanço significativo quanto a LBD anterior ao superar a idéia de ensino supletivo para cursos, incorporando o que se constitui nas iniciativas, por parte de muitos municípios comprometidos com o efetivo atendimento da EJA. Fixa a idade de 15 anos para o ingresso em cursos de EJA do ensino fundamental e de 18 anos para o ensino médio.

No entanto, A Educação de Jovens e Adultos (EJA) sofreu, ao longo dos anos, o descaso das políticas públicas. Conseqüentemente, não há clareza por parte das secretarias de educação estaduais e municipais no que se refere à aplicação dos recursos destinados a esta clientela, à especificidade deste atendimento e à superação das propostas imediata de campanhas do analfabetismo.

Cabe ressaltar que esta modalidade de ensino em muitas administrações municipais e estaduais é tratada simplesmente como uma obrigação ou algo que vive com os restos da educação. Isso fica claro quando percebemos em algumas situações a EJA é considerada um ensino fundamental e médio normal, mudando apenas o turno das aulas. Os profissionais que atuam na formação de alunos de nível fundamental e médio, na maioria das vezes, são os mesmo que atuam com alunos da EJA (ARROYO, 2006).

Neste sentido, nos cabe perguntarmos: como uma pedagogia determinada para um certo nível de educação pode ser aplicada em outro? Este é um dos problemas que a educação de jovens e adultos enfrenta hoje (ARROYO, 2006).

No entanto, é sabido que a educação de jovens e adultos hoje é mais que um direito, é o futuro para o século XXI dando condições plenas para participação na sociedade sendo um poderoso argumento em favor do desenvolvimento da democracia, da justiça, da igualdade. Assim, o aluno da EJA após apreender os conhecimentos relaciona-os com os conceitos existentes no âmbito social e político, o que o torna um cidadão consciente de seu papel na sociedade (HAMBURGO, 1997)

A EJA uma modalidade de ensino, que envolve diversas dimensões na questão educacional. Até uns anos atrás, essa educação era somente alfabetização, o aluno só iria para a sala de aula para aprender ler e escrever.

No entanto, hoje a educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas de todas as idades. Nela adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura (RIBEIRO, 2009).

> Do mesmo modo, falar de um jovem abstrato não localiza historicamente, qual é esse jovem, que convive, pelo menos parcialmente, com pessoas de idade mais avançada em cursos escolares destinados àqueles que não puderam seguir o caminho da escolaridade regular, e que constitui objeto da área denominada "educação de pessoas jovens e adultas" (RIBEIRO, 2009, p. 19).

A escola de EJA deve ser analisada com cuidado. Reconhecemos que muitos são os fatores que atraem os alunos para ela, principalmente no que diz respeito à agilidade e a rapidez na conclusão dos cursos no convívio mais direto com a diferença na flexibilidade de seus honorários e currículos (BRUNEL, 2004, p. 34).

É importante salientar que a EJA veio para facilitar e incentivar os alunos que por algum motivo abandonaram as salas de aula e voltaram valorizando a cada minuto essa oportunidade de poder concluir seu curso em menor tempo.

A população que freqüenta a educação de jovens e adultos (EJA) é um fato que ocupa a atenção de educadores na área da educação. O número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre o sujeito que ocupam este espaço (BRUNEL, 2004).

3.2 O PROEJA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi instituído pelo governo federal em junho de 2005, por meio do Decreto nº 5.478, sendo este substituído em 13 de julho 2006 pelo Decreto nº 5.840, onde trouxe algumas alterações de ordem curricular e de implantação.

O principal objetivo do PROEJA é a formação plena do aluno aliando formação profissionalizante com a escolarização para que aluno a partir da inclusão no mercado de trabalho possa modificar sua leitura de mundo e sua participação nos processos sociais.

Assim, o proeja visa proporcionar a elevação da escolaridade dos trabalhadores, considerando as características dos jovens e adultos, articulando a educação profissional ao ensino fundamental ou ao ensino médio. Ou seja atende a demanda de jovens e adultos por

educação básica e profissional por meio da elevação de escolaridade, profissional, continua de estudo e maior vivencia social no mundo do trabalho.

Neste sentido, o PROEJA tem como função dar uma formação plena ao aluno aliando o profissionalizante com a escolarização para que o aluno seja incluso no mercado de trabalho podendo modificar sua visão de mundo e também sua visão social. Sendo que este programa vem de uma longa luta pela superação histórica (BRASIL, 2007).

Hotz (2008, p.02) destaca que o PROEJA é um programa, parte da política educacional nacional, mas que ainda se encontra em processo de construção, bem como de implementação nas Unidades de Ensino.

Hypolito (2009, p.03) ressalta que:

> O programa procura estruturar-se de maneira a integrar a educação profissional com a educação básica na modalidade EJA, prevendo as possibilidades de articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional nas formas integrada – em que o currículo integra as formações – e concomitante – na quais ambas as formações ocorrem de forma paralela.

Hotz (2008) cita três funções evidenciadas no PROEJA: a reparadora, a equalizadora e a qualificadora. A função reparadora do PROEJA define-se como uma política que pretende reparar as falhas do próprio Estado em períodos anteriores, oportunizando a todos o acesso a educação principalmente aqueles que não tiveram acesso na idade própria. A função equalizadora, por sua vez, propõe-se a diminuir as desigualdades existentes entre o público da EJA e os que tiveram acesso à educação na idade própria. E finalmente, a função qualificadora do PROEJA concretiza-se na integração entre os conhecimentos gerais e os profissionalizantes dando aos sujeitos qualificação possibilitando aos alunos deste programa a competitividade no mercado de trabalho.

Para cumprir essas funções o programa se assegura em seis princípios norteadores definidos dentro das teorias educacionais e de pesquisas no campo da EJA (SOUZA, 2009).

O primeiro princípio é o da inclusão da população em ofertas educacionais. O segundo consiste na integração da EJA à educação profissional nos sistemas públicos, priorizando a concepção de educação como um direito do cidadão. O terceiro princípio é o da ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio, considerando que a formação humana se faz em períodos mais alongados, que possibilitam a consolidação dos saberes, da produção humana, suas linguagens e formas de expressão, necessárias para viver e transformar o mundo. O quarto princípio compreende o trabalho como princípio educativo, o que permite o diálogo e a articulação da escola média com o mundo do trabalho. O quinto princípio estabelece que a pesquisa deva ser um dos fundamentos da formação do sujeito, pois é através dela, que a autonomia intelectual dos educandos é construída. O sexto princípio

considera as condições geracionais, de gênero, de relações étnicas como princípios da formação humana e das formas de produção das identidades sociais. Além desses princípios, o Programa deve incentivar reflexões e estudos sobre a especificidade dos alunos e a importância de suas formações humanista e profissional, para que eles se tornem cidadãos e trabalhadores, inseridos na sociedade e no setor produtivo (BRASIL, 2000).

O PROEJA não é um currículo de EJA, tampouco um currículo de Educação Profissional, mas um currículo voltado para pessoas que trabalham, ou que querem trabalhar, e não há possibilidade de acesso e permanência na escola regular (SANTOS, 2006).

Para Hypólito et al. (2009)**,** no que se refere à organização curricular, o documento base considera que deve ser é uma "construção contínua, processual e coletiva envolvendo todos aqueles que participam do Programa".

Para Moura (2006) o PROEJA surge com duas finalidades bem marcantes

> de enfrentar as descontinuidades e o voluntarismo que marcam a modalidade EJA no Brasil, no âmbito do ensino médio e, além disso, integrar à educação básica uma formação profissional que contribua para a integração socioeconômica de qualidade desses coletivos.

Para Lima Filho (2010) o ensino básico integrado à educação profissional na modalidade de educação de jovens e adultos é uma iniciativa pioneira no país, principalmente com relação à sua oferta nas redes públicas. Sendo assim há de se tomar o devido cuidado para que não se torne como as iniciativas anteriores em programas aligeirados e assistencialistas.

Pereira et al. (2010) diz que além da qualificação e efetivação de profissionais para atuar na área há também a necessidade de elaboração de currículos e metodologias específicas para o aluno do PROEJA, pois se percebe que atualmente os instrumentos utilizados pelos professores nessas modalidades de ensino são os mesmos usados pelos profissionais da educação no ensino regular.

Franco e Silva (2008) argumentam que os professores devem ter um olhar diferenciado para o PROEJA, sendo que os alunos jovens e adultos possuem experiências que devem ser a base para o processo de ensino - aprendizagem. O educador deve estar atento as reais necessidades e expectativas do educando quando este chega à escola. Ao diagnosticar tais necessidades o aluno passa a ser sujeito do processo. É imprescindível incorporar tais aspirações e expectativas à atividade pedagógica para que a escola se torne um lugar democrático e de possibilidades.

3.3 EJA no sistema prisional

Quando falamos em educação, estamos garantindo que todas as pessoas tenham direito ao estudo, independente do lugar onde ele se encontra principalmente estando privada de liberdade. Sendo a EJA um dos direitos que a educação carcerária conquistou com projetos e leis (BRASIL, 2006).

A EJA é uma modalidade de ensino adequada para alunos em privação de liberdade. Uma vez que se enquadram no perfil dos alunos da EJA, não quanto à privação de liberdade o por terem cometido crimes de todos os tipos, mas sim pela faixa etária e o nível de escolaridade baixo que faz com que esta modalidade seja a mais relevante para alunos privados de liberdade.

A escola no sistema prisional é um espaço fundamental para o resgate e valorização do indivíduo, para a troca de saberes, para fortalecer vínculos coletivos (MELLO; MOREIRA, 2009). Em geral, existem ações educativas dispersas feitas por voluntários, que não garantem uma oferta regular de ensino. Não que estas tenham menos valor, mas esta não atinge a importância de um histórico escolar e sua formação reconhecida em qualquer âmbito escolar que este recluso possa vir a estudar depois de liberto (CALVACANTI, 2010).

O sistema penitenciário necessita de uma educação que se preocupe prioritariamente em desenvolver a capacidade crítica e criadora do educando, capaz de alertá-lo para as possibilidades de escolhas e a importância dessas escolhas para a sua vida e conseqüentemente a do seu grupo social. Isso só é possível através de uma ação pertinente para que o educando firme um compromisso de mudança com sua história no mundo. Assim se tornando um indivíduo comprometido com ele e com aqueles que o cercam (SANTOS, 2005).

Para que ocorra a reeducação e ressocialização de detentos é importante que haja uma mudança profunda no sistema carcerário, uma vez que esse é visto por muitos apenas como um espaço de privação de liberdade para pessoas que cometeram alguma infração. Esta visão prejudica muito a tentativa de implantar trabalhos de reeducação e ressocialização para detentos nesses espaços, uma vez que a assistência educacional acaba se afastando desse ambiente (PEREIRA, 2008).

A EJA apresenta um importante papel na tarefa de ressocialização e reintregação do detento na sociedade, uma vez que ela pode propiciar que o indivíduo modifique a sua visão

de mundo e de sociedade. Isso pode contribuir para que esse detento entenda seu papel e a sua importância para a sociedade na qual está inserido.

A EJA do Presídio Regional de Araranguá pertence ao Centro de educação de jovens e adultos – CEJA. Ela é regida por um plano político pedagógico PPP escrito por todos os funcionários da unidade escolar, com o intuito de que todos os detentos possam cursar o ensino fundamental e o ensino médio dentro da própria unidade prisional.

Hoje contamos com a participação de homens e mulheres que se encontram privados de liberdade, cursando o ensino médio e o ensino fundamental. Estes alunos pedem para estudar através de memorandos enviados para a direção da unidade prisional que é imediatamente analisado sendo deferido ou indeferido seu pedido.

Na maioria das vezes eles querem estudar para que assim possam sair um pouco da rotina que eles têm. Outro motivo é para conseguirem respirar ares diferentes saindo das selas superlotadas.

Até 2009 os detentos que estudavam recebiam remição, hoje eles não ganham mais remição por estarem estudando, o único benefício que eles recebem é o conhecimento depois o diploma de conclusão. E sabendo de todos esses motivos eles vêm estudar com vontade de aprender dar continuidade aos seus estudos para que quando libertos possam ter mais chance e oportunidade de refazer suas vidas e porque não, continuarem seus estudos fazendo um curso superior.

3.4 Presídio Regional de Araranguá – breve histórico

O Presídio Regional de Araranguá foi fundado no dia 31 de outubro de 1990. O Presídio Regional foi constituído em sua fundação com capacidade para abrigar 44 detentos em 22 celas, hoje após novas adaptações e construções a capacidade total seria para 128 detentos, porém abriga 310 apenados entre homens e mulheres com idade entre 18 e 75 anos.

O Presídio Regional é uma instituição penal administrada pela estrutura do Governo do estado de Santa Catarina, localiza-se na Rua Renato Carbonera, nº 500, bairro Polícia Rodoviária no município de Araranguá. O órgão é vinculado à Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defeso do Cidadão – SSP/SC e subordinado ao Departamento de Administração Prisional – DEAP.

Entre os objetivos centrais do Presídio Regional, está o caráter punitivo, que visa, através das penas restritivas de liberdade, a punição de infratores das normas legais que regem a convivência social entre os indivíduos. O outro aspecto, estes de interesse social, caracteriza-se por ações ressocializantes que objetivam proporcionar as condições para a reinserção social dos detentos após o cumprimento de suas penas e a eventual saída do Presídio.

Desde o ano de 2010, o Presídio Regional desenvolve algumas atividades sociais que envolvem os detentos, tais como:

- aulas de ensino fundamental e médio, desenvolvidas através da EJA;
- palestra mensal com o AAA (Associação de Alcoólicos Anônimos);
- acompanhamento periódico dos detentos por grupos evangélicos e católicos;
- parceria em prestação de serviços com o Conselho Tutelar Prefeitura Municipal de Araranguá, hospitais, Centro de Apoio Psicossocial – CAPS;
- seminários, conferências, palestras;
- festividades em datas comemorativas como Natal, Dia das Crianças, etc.;
- parceria com empresas privadas para a confecção de grampos de roupas;
- e atualmente, recém inaugurada, a ala/clínica para dependentes químicos, com o intuito de ajudá-los na desintoxicação, para quando voltarem a sociedade, possam ter uma melhor qualidade de vida.

O Presídio Regional de Araranguá também recebe o apoio do Conselho da Comunidade para a assistência aos familiares dos detentos que não recebem auxílio reclusão.

No ano de 2010 a Psicóloga Aline, com o apoio da Diretora do Presídio Bárbara, implantou uma biblioteca para o uso dos detentos. Biblioteca esta, implantada através do Programa Arca das Letras, um programa do Governo Federal. Hoje o acervo conta com 546 livros catalogados. Além dos livros ganhos no Programa, há também os livros que chegaram através de doações feitas pela sociedade e pela família dos detentos. A Biblioteca não fica na sala de aula por uma questão de segurança, o acervo encontra-se na sala de Assistência Social e Psicológica, sendo que a prioridade é dada aos reeducandos, mas nada impede que funcionários e os demais detentos utilizem dos livros que fazem parte do acervo.

Os livros mais procurados pelos detentos são os de auto-ajuda, os religiosos e os de poesia, dificilmente ocorre o extravio de livros, mesmo quando o detento sai da reclusão, faz questão de devolvê-lo para que não prejudique o acervo e possa servir aos demais detentos.

A “escola” como a “biblioteca” dentro do sistema carcerário, representa para o reeducandos/detentos, uma oportunidade de poder mudar, de repensar o que deseja para seu futuro quando sair da reclusão, também se sentem felizes por saber que há pessoas que se importam com eles sem discriminação por estarem ali, privados de liberdade, pessoas estas que querem ajudá-los a ter uma vida melhor.

4 METODOLOGIA

Nesse trabalho de conclusão de curso se discute o perfil dos alunos da Educação e Jovens e Adultos em privação de liberdade do Presídio Regional de Araranguá. Para tanto foram realizadas várias pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema estudado.

Este é um estudo exploratório do tipo quantitativo. Na pesquisa quantitativa é considerado tudo o que pode ser quantificável, traduzindo em números opiniões e informações (SILVA; MENEZES, 2001). Já a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2002).

Os dados foram coletados no mês de setembro de 2011 junto aos alunos do curso EJA do Presídio Regional de Araranguá (SC), seguindo os seguintes passos sugeridos por Costa (2011): (a) apresentação do aplicador e exposição dos objetivos da pesquisa; (b) reiteração sobre o anonimato dos participantes e a confidencialidade de suas respostas; (c) informação sobre a livre deliberação de cada um em responder; e, por fim, (d) instruções específicas sobre a forma de responder aos questionários.

Participaram da presente pesquisa 20 alunos do ensino médio do Presídio Regional de Araranguá (SC) que estudam na modalidade EJA. Dentre estes, 65% pertencem ao gênero masculino, com idade média de 28,5%, variando entre 20 e 47 anos, sendo a maioria casada (55%).

A seleção dos alunos aos quais os questionários foram aplicados foi intencional, a partir da acessibilidade aos participantes e sua disponibilidade, ou seja, ser aluno do ensino médio do Presídio Regional de Araranguá (SC) da modalidade EJA.

Como instrumento de pesquisa escolhemos utilizar um questionário (ANEXO A), que foi elaborado de maneira a auxiliar a coleta de dados relativos à pesquisa. Cervo e Bervian (2002) consideram que o questionário, muito utilizado em pesquisas na Educação, é a técnica de coleta de dados mais eficiente, pois possibilita medir com melhor precisão o que se deseja, além de ter como vantagem a coleta de informações mais reais.

O questionário é composto por 11 perguntas fechadas, sendo que os pesquisados só podiam assinalar uma alternativa por questão. As três primeiras perguntas questionam sobre a situação social do aluno, as três questões seguintes o indagam sobre a sua vida de estudante antes retomar os seus estudos e as cinco últimas os indagam sobre a profissão e as três últimas os questionam sobre o PROEJA e a importância de se fazer a EJA concomitante a um curso profissionalizante.

Para a análise das respostas obtidas das questões objetivas, utilizou-se um padrão de contagem, sendo os resultados apresentados em forma de gráficos.

Todo este material pesquisado resultará em no final dessa pesquisa em vários gráficos que mostrarão minuciosamente a realidade do perfil de cada reeducando privado de liberdade do presídio.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A faixa etária da maioria dos alunos está entre 20 e 30 anos (Fig.1), dado este que indica a juvenilização da EJA estudada.

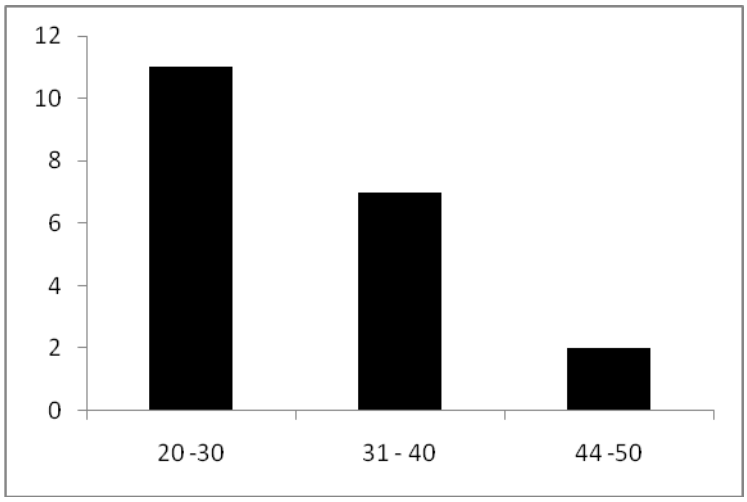

Figura 1 – Faixa etária dos alunos do Presídio Regional de Araranguá.

A maioria dos estudos que buscam conhecer a faixa etária dos educandos da EJA e PROEJA com sujeitos livres apontam para a tal juvenilização desta modalidade de ensino. Dentre estes estudos estão os desenvolvidos por Costa et al. (2007), Soares (2007), Oliveira et al. (2009), Ferreira et al. (2009), Mesralla (2009), Moura e Melo (2010), Sousa e Cunha (2010), Silva et al. (2010) e Marinho e Ferreira (2011).

As diferentes experiências com a EJA que ocorrem no país já têm alertado para o aumento dos números da evasão escolar, uma vez que adolescentes e jovens ingressam, cada vez mais sedo, no mercado de trabalho, não dando continuidade a educação básica (MAMED, 2001) tendo assim que desistir de seus estudos. Isso faz com que a juvenilização da EJA seja

uma realidade a ser enfrentada e algo bastante comum nesta modalidade de ensino (MARINHO; FERREIRA, 2011).

A existência farte de jovens na EJA está diretamente relacionada aos problemas de permanência e insucesso escolar dos educandos (BRASIL, 2007). O número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre o sujeito que ocupam este espaço (BRUNEL, 2004).

Apesar dos estudos acima relacionados apontarem para a presença de alunos mais jovem no sistema prisional, verificamos também a presença dos alunos de idade mais avançada que não deixa de procurar seu direito a educação dentro do sistema prisional.

Entre os educandos pesquisados podemos perceber que há predomino de indivíduos do gênero masculino (Fig.2). Isso ocorreu pelo fato de a maioria dos presos do Presídio Regional de Araranguá pertencer ao sexo masculino, sendo a parcela de mulheres bastante baixa.

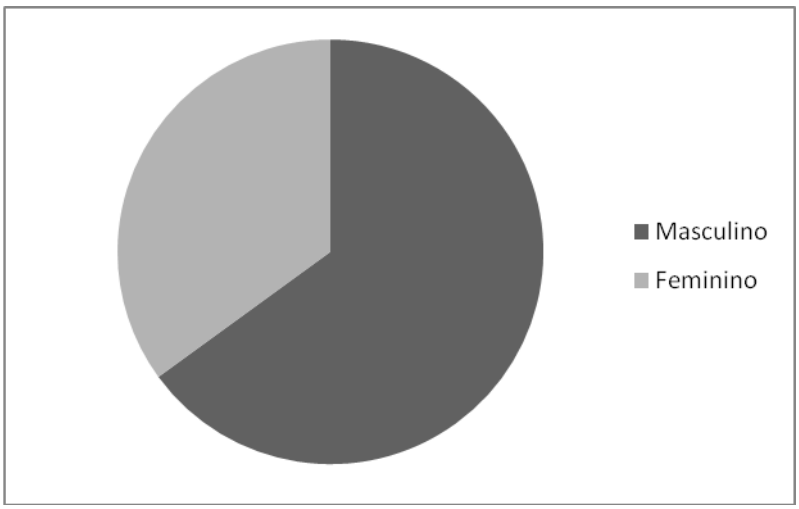

Figura 2 – Distribuição dos alunos por gênero.

As pessoas encarceradas, assim como todos os de mais seres humanos, têm o direito à educação, independente do gênero. A Declaração Universal dos Direitos Humanos reconhece o direito humano à educação em seu artigo 26 e estabelece que o objetivo dele é o pleno desenvolvimento da pessoa humana e o fortalecimento do respeito aos direitos humanos. Entende-se que os direitos humanos são universais (para todos e todas), interdependentes (todos os direitos humanos estão relacionados entre si e nenhum tem mais importância que outro), indivisíveis (não podem ser fracionados) e exigíveis frente ao Estado em termos jurídicos e políticos.

Perguntamos aos presos que participaram da pesquisa o seu estado civil. A maioria (11) é casada ou apresentam uma união estável, oito são solteiros e um viúvo (Fig.3).

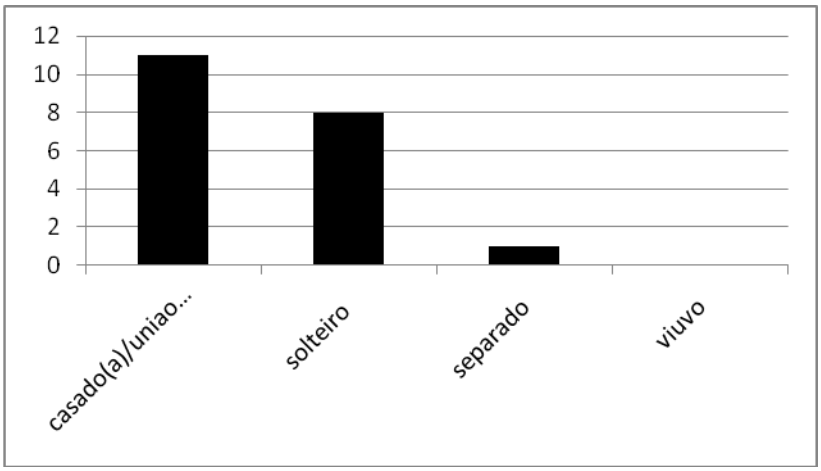

Figura 3 – Estado civil dos alunos da EJA do Presídio regional de Araranguá.

Podemos observar que apesar destes indivíduos estarem privados de liberdade eles ainda são casados e mantém uma família. Esta situação pode ser um fator que estimula essas pessoas voltarem a estudar, uma vez que por meio dos estudos podem apresentar uma perspectiva de vida melhor. Esse estímulo pode ser buscado na família e nas esposas que muitos deixaram do lado de fora ao entrarem para o sistema prisional.

Questionamos os alunos com quantos anos de idade eles haviam começado a trabalhar. Dentre os alunos, oito começaram a exercer uma atividade de trabalho entre quatorze e dezesseis anos e sete entre 11 e 13 anos (Fig. 4).

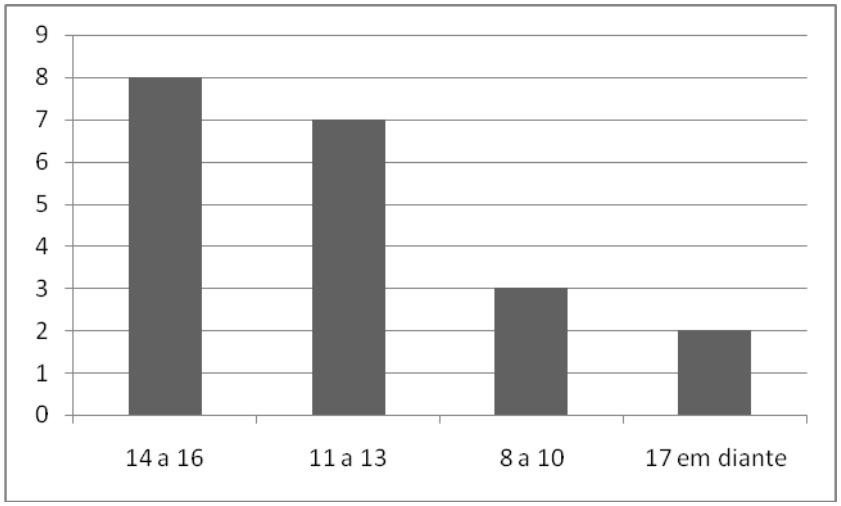

Figura 4 – Com quantos anos os alunos privado de liberdade começaram a trabalhar:

Esse início precoce de atividade de trabalho pode ter sido um dos maiores motivos para esses alunos terem abandonado a escola sem completar o ensino básico. Essa situação pode ter sido um dos fatores que muitas vezes levam estes indivíduos a cometerem delitos que os fazem se tornarem privados de liberdade.

Muitas vezes a escolaridade completa facilita a encontrar um emprego. No entanto, como podemos perceber os educandos pesquisados desde cedo estão inseridos no mercado de trabalho e geralmente sem completar a sua escolaridade. Em determinada fase de suas vidas muitos deles por falta de opção, gerada pela falta de escolaridade, cometem delitos que acarretam na sua entrada no sistema penitenciário.

Dos educandos questionados apenas um aluno estudou parte do ensino dito regular em escola privada. O restante é oriundo de escolas públicas, onde tiveram a sua formação antes de abandonarem os estudos (Fig. 5).

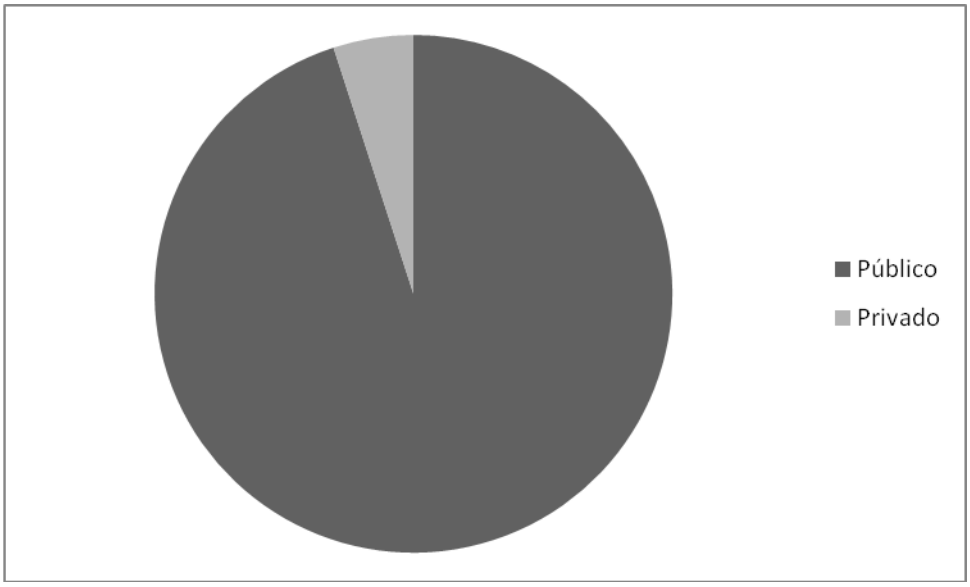

Figura 5 – Origem escolar dos alunos.

Em estudos similares desenvolvidos por Nascimento Tavares (2008), Oliveira et al.(2009), Silva et al. (2010) e Costa (2011) com alunos da EJA de cursos PROEJA observaram que a grande maioria desses educandos é oriundo da escola pública.

A procura desses alunos pela escola pública é justificada pela renda familiar (COSTA et al., 2007), uma vez que a maioria dos alunos que freqüentam a EJA é de uma camada

desprivilegiada financeiramente impossibilitando a realização dos seus estudos em escola particulares.

Outro fator que reforça essa nossa hipótese é o fato da escola pública atual não oferecer atrativa que justifiquem a inserção desses educandos nas mesmas. Essa situação é decorrente da crise pela qual passa o sistema de ensino público atual, conforme destaca Costa et al. (2007)

Perguntamos também aos educandos qual o tempo de afastamento deles do sistema educacional. A maioria dos alunos está afastada de um a três anos da escola (Fig. 6). Este fato é justificado pelo fato de a maioria dos alunos pertencerem a uma faixa jovem de idade.

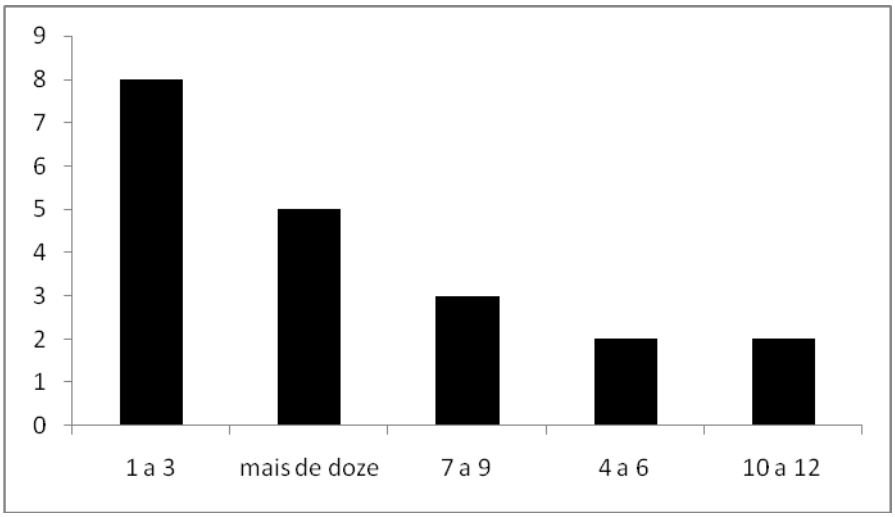

Figura 6 – Quantidade de tempo afastado da escola dos alunos.

Moura e Melo (2010) analisando o perfil de educandos do PROEJA observou que a maioria estava afastada no máximo até três anos da escola.

Mesmo com todas as transformações que ocorreram nesses anos, elas não desanimam e continuam a fazer planos para o futuro. A maior afirmação a esse respeito é que eles foram unânimes ao garantirem que pretendem prosseguir estudando.

Apesar de terem vários motivos compreensíveis para não voltarem à escola, os jovens e adultos retornam à mesma, mesmo sabendo dos limites e das dificuldades que lhes são colocados para construir uma trajetória escolar bem-sucedida (ANDRADE, 2004).

A escola é vista para o adulto não apenas como um espaço onde exercitam a leitura e escrita, mas como um lugar de convívio social, onde depositam sua esperança e sonho de que, por meio do estudo possa ser reconhecido socialmente e melhorar sua condição de vida através de um melhor posto de trabalho (FERREIRA; DANTAS, 2009). Assim, A EJA

aparece como uma oportunidade de melhoria das condições de vida e de superação da exclusão (HADDAD, 1992) para alunos que tiveram que abandonar seus estudos.

Dentre os alunos pesquisados a maioria (12) saiu da escola para trabalhar. Dos pesquisados apenas uma aluna apontou que parou de estudar por ter dificuldades nos estudos (Fig. 7).

A necessidade de trabalhar foi apontada também por Ferreira e Dantas (2009), Sousa e Cunha (2010), Moura e Melo (2010) e Costa (2011) como a maior causa para o abandono dos estudos

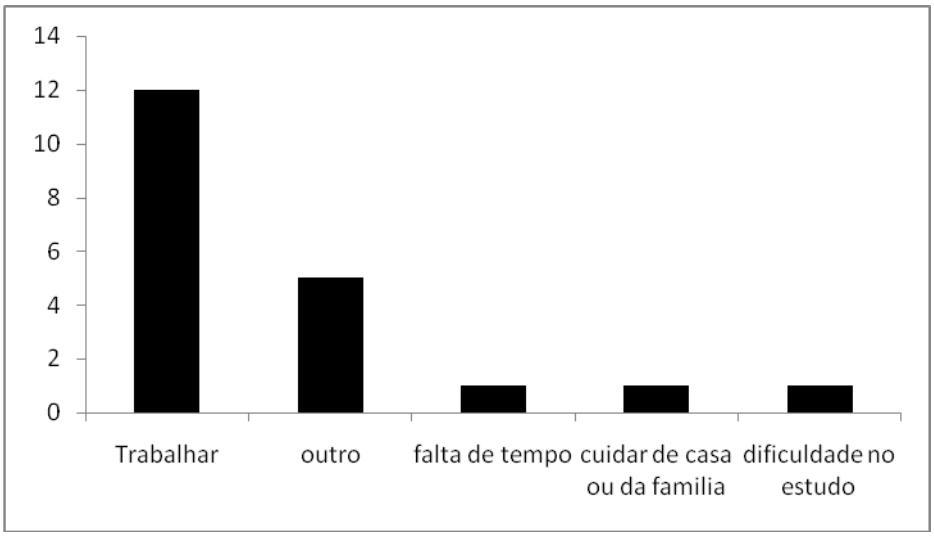

Figura 7 – Motivo pelo qual os alunos pararam de estudar.

Esses alunos explicam que tiveram de deixar os estudos logo cedo para ajudar na renda da família e agora pretendem recuperar o tempo escolar perdido mesmo na situação em que se encontram. O trabalho é um dos maiores motivos que leva o sujeito a desistir de seus estudos, assim com retornar e permanecer na EJA .

O aluno da EJA não teve acesso à educação ou não pôde permanecer na idade própria na educação básica por diversos motivos, mas principalmente pela necessidade de trabalhar e o desestímulo por repetidas reprovações (FERREIRA et al, 2009). Em alguns casos, os alunos tiveram que abandonar a escola por outros motivos que não o de ordem econômica, como por exemplo, por motivos de casamento, desinteresse, falta de incentivo, entre outros (HADDAD, 2002).

A entrada precoce no mercado de trabalho e a necessidade de cuidados com a casa e a família são dois fatores que mais costumam contribuir para a evasão do ensino dito regular

(SANTOS, 2003). No entanto, o trabalho é o fator que leva esses alunos a retornarem para escola, após terem se afastado por um determinado tempo.

Os motivos de a grande maioria ter voltado à escola estão associados principalmente à possibilidade de ter um futuro melhor (Fig. 8). No entanto, os demais vêm os estudos como uma coisa importante para a vida.

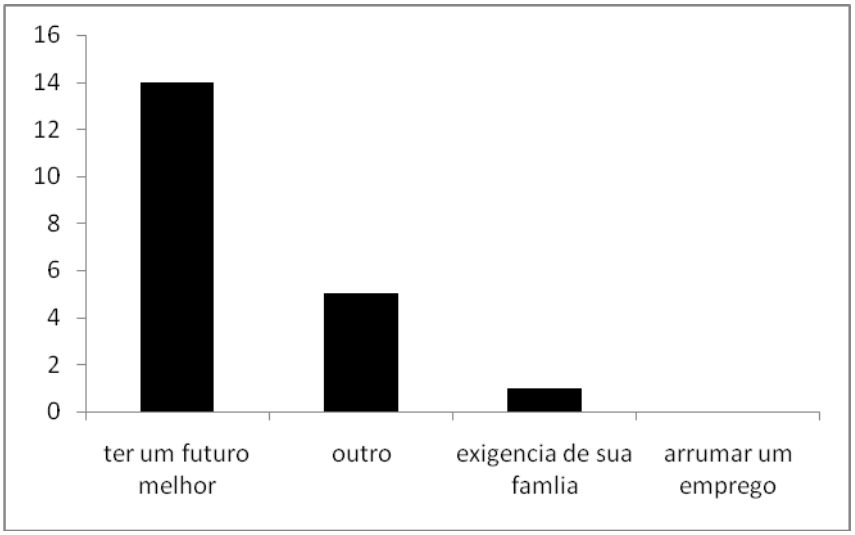

Figura 8 – Motivo que levou os alunos a retomar seus estudos.

Os estudantes da EJA geralmente voltam para a escola movidos pela vontade de continuar seus estudos, satisfação pessoal, conquista de um direito ou simplesmente para a obtenção de um diploma para que assim possam conseguir um emprego melhor e modificar a sua situação econômica (SOUSA; CUNHA, 2010).

É importante ressaltar que mesmo com todas as transferências que ocorreram nesse sistema e em suas vidas, os detentos tentam não desanimar e continuam seus estudos fazendo planos para o futuro, após o cumprimento de sua pena. Buscando essas perspectivas em familiares e professores

Devido a situação que se encontram esses educandos privados de liberdade a maioria deles coloca que ter um futuro melhor é um dos grandes motivos que os leva com perseverança retomar seus estudos.

Ferreira e Dantas (2009) identificaram como maior motivo para o retorno à escola de alunos da EJA o fato de a escolaridade abrir portas, ou seja, proporcionar um futuro melhor, como citaram os alunos desta pesquisa.

Podemos perceber que existe uma vontade de melhorar de vida por parte dos alunos. Assim, podemos verificar que todos entendem que a educação é uma das ferramentas que pode ser utilizada para que esse melhorar de vida ocorra.

Quando perguntamos aos alunos qual a principal dificuldade para a realização do curso, a maioria (13) respondeu que não há nenhuma dificuldade para a realização do curso pois os mesmos não tem muitas atividades diárias, pelo fato de estarem privados de liberdade (Fig. 9).

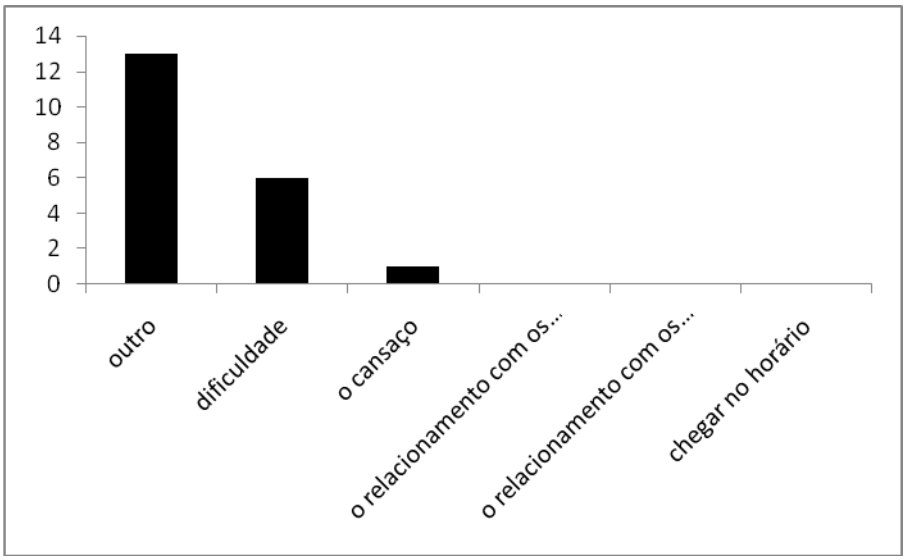

Figura 9 – Dificuldades que os alunos encontram para a realização curso na modalidade EJA.

Silva (2009) estudando o perfil dos alunos do curso do ensino médio detectou que a dificuldade o problema maior encontrado pelos educandos é muitas vezes todo o procedimento que eles tem que passar até chegar em sala de aula. Confirmando os dados encontrados na presente pesquisa.

Temos que ressaltar também que os alunos questionados estão de 1 até 3 anos sem estudar, outros mais de 12 anos afastados da escola, esse tempo de afastamento contribuir para um outro problema detectado, com a dificuldade de entender determinadas matérias.

Outro fator que contribui para a dificuldade em estudar desses educandos é o fato de muitas vezes serem transferido de unidade prisional sem concluir a disciplina que está cursando, fazendo-o interromper seus estudos pela metade. Tudo isso ocorre devido a uma

série de fatores disciplinar dentro da unidade prisional. Essa situação contribui para que a auto-estima do educando fique abalada e não sintam mais vontade concluir seus estudos.

Quando perguntados sobre o que mais estão gostando no curso até o momento, sete alunos citaram os conhecimentos adquiridos durante a realização do mesmo (Fig. 10).

Salgado e Aguiar (2009) analisando o perfil de alunos da EJA privados de liberdade verificaram que a grande maioria destaca como ponto positivo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, seguido relacionamento com os colegas e com as professoras.

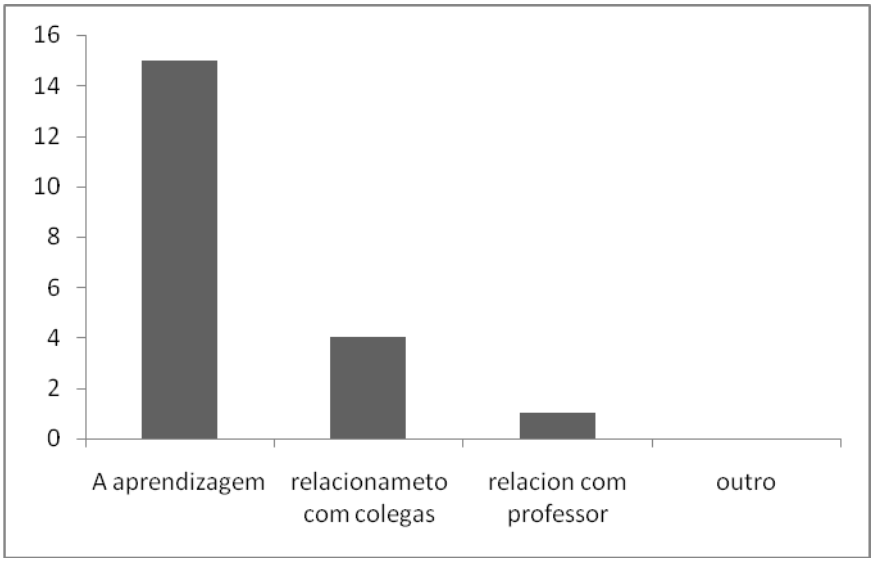

Figura 10 – Motivos pelos quais os alunos da EJA prisional estão gostando do curso.

Assim, 15 alunos afirmaram que a aprendizagem adquirida é um dos pontos mais importantes, pois conforme relatado em conversas eles acreditam que com esses conhecimentos poderão com mais facilidade enfrentar a vida em liberdade, buscado sua sobrevivência com dignidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que os alunos privados de liberdade em questão formam um grupo bastante diversificado e heterogêneo, com especificidades típicas. São jovens e adultos sem história escolar regular, que muitas vezes foram excluídos da escola e da sociedade como um todo e que trazem consigo história, vivencias e anseios.

Pelo fato de serem adultos e presos na grande maioria das vezes apresentavam vontade de serem reconhecidos como cidadãos do bem, voltando a uma vida nova, fazendo com que esses homens e mulheres se tornem novos na sociedade conquistando mais um voto de confiança em todas as oportunidades que tiverem.

Pelas respostas dadas ao questionário ficou clara a vontade que os alunos privados de liberdade têm de estudar mesmo passando por uma série de transtornos em sua vida. A maioria são homens que tiveram que parar de estudar devido à necessidade de trabalhar.

Para eles o retorno à escola mesmo dentro de um presídio foi uma questão de honra, uma vez que readquiriram o direito de terminar algo que ficou inacabado no passado. O retorno desses detentos à escola não significa apenas o cumprimento de uma obrigação, mas significa muito mais o resgate da cidadania, da auto-estima e do reconhecimento da sua existência na sociedade.

Os alunos da EJA em privação de liberdade apresentam uma realidade sociocultural bastante diversificada e muitas vezes enfrentam as mais variadas dificuldades para estarem estudando.

A história de cada aluno faz a diferença durante o processo ensino-aprendizagem e deve pautar as decisões e as práticas pedagógicas de todas as disciplinas.

Por isso, é muito importante conhecer o perfil desses alunos e levar em consideração seus traços culturais e sociais para adequar o ensino aos mesmos, uma vez que eles apresentam peculiaridades que devem ser respeitadas no processo de ensino-aprendizagem.

A história desses indivíduos nunca deve ser desprezada, e sim utilizada como um material, onde a contribuição de cada um enriquecerá a aula trabalhando a persistência de cada um. O professor da educação carcerária deve ter a sensibilidade de saber significar o ensinamento que está sendo oferecido a esses detentos, ele nunca deve ensinar por ensinar, mas sim ensinar para que o público possa absorver tudo que de bom é falado.

Um dos fatores que contribui para o sucesso da EJA é o de considerar cada aluno como um ser único, que por vezes poderá apresentar dificuldades de aprendizagem, mas que,

no entanto, não deixa de ter a vontade de aprender. Por isso, que no ensino de jovens e adultos na educação carcerária, o professor nunca deve ser um transmissor de conteúdos, mas sim um grande mediador e companheiro no processo de reconstrução de indivíduos que um dia tiveram o direito de estudar.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.R. Os sujeitos educandos na EJA. In: TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. **Boletim**, 20 a 29 de set. 2004.

ARROYO, M. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Secretaria da Educação, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos.** Parecer CNE/CEB n.1, de 5 de junho de 2000.

BRASIL. **Documento Base:** Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA – Educação profissional técnica de nível médio / ensino médio. Ministério da Educação: Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**: Documento Base. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Programa de integração da educação profissional técnica de nível médio ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – Documento base.** Ministério da Educação: Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acessado em: 15 de maio de 2011.

BRUNEL, C. **Jovens cada Vez Mais Jovens na Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

CAVALCANTI, M.M. Estudo da política da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. 2010. Disponível em: < http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.29585&seo=1>. Acesso em: 12 abr. 2011.

COSTA, A. **Especificidades dos educandos do curso PROEJA-FIC do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Araranguá – SC.** 47f. 2011. Monografia (Especialização em Educação PROEJA) – Instituto Federal de Santa Catarina. Araranguá, 2011.

COSTA, F.L.M.; SOBRINHO, F.P.; DIAS, I.E.F. **O perfil dos alunos do PROEJA no CEFETCE: o que pensam e o que desejam.** 2007. Monografia (Especialização em Educação PROEJA) – Instituto Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

FERREIRA, R.B.C.; DANTAS, V.X. Aluna da EJA: quem é essa mulher? In: SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS, 2, 2009, João Pessoa. **Aniais...** João Pessoa, 2009.

FRANCO, R.A.S.R.; SILVA, M.A. Formação docente para o PROEJA. In: SENEPT – SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 1, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, S. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998).** Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

HADDAD, S. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, n. 56, out./dez. 1992.

HAMBURGO. **Declaração de Hamburgo sobre educação de adultos.** 1997. Disponível em: < unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>. Acesso em> 23 set. de 2011.

HOTZ, K.G. PROEJA: limites e possibilidades para a classe trabalhadora. In: SEMINÁRIO DO TRABALHO: TRABALHO, ECONOMIA E EDUCAÇÃO, 6, 2008, Marília. **Anais...** Marília, 2008

HYPOLITO, A.M; DEL PINTO, M.A.B.; MARCOLLA, V.; BONOW, D. Implantação dos cursos PROEJA nas instituições federais: as experiências de pelotas. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 3, 2009, Vitória. **Anais...** Vitória, 2009

LIMA FILHO, D.L. O PROEJA em Construção: enfrentando desafios políticos e pedagógicos. **Educação e Realidade,** v.35, n.1, p.109-127, 2010.

MAMED, W. J. Educação de jovens e adultos: discutindo uma identidade. Rev. **da FECHA/FEA**, n.1, p.159-170, 2004.

MARINHO, I.B.; FERREIRA, M.J.R. Os sujeitos do PROEJA: a participação da mulher no curso técnico integrado de segurança do trabalho no IFES – Campus Vitória.**Debates em Educação Científica e Tecnológica,** v. 01, no 1, p. 76-84, 2011.

MELLO, F.M.; MOREIRA, J.S. A experiência de alfabetização de jovens e adultos do Programa Re-Aprender no Conjunto Penal de Jequié-Bahia. R**evista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 207-216, jul/dez, 2009.

MOURA, D.H. **O PROEJA e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Natal: Mimeo, 2006.

MOURA, G.G.; MELO, J.D. Perfil do aluno proeja do Instituto Federal de Sergipe (IFS) campus Aracaju com ingresso em 2010. In: CONNEPI, 5, 2010, Maceió. **Anais...** Maceió, 2010.

NASCIMENTO, N.C.C.; TAVARES, G.R.C. Perfil dos alunos do PROEJA em uma instituição de educação profissional técnica de nível médio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8, 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2008.

NESSRALLA, M.R.D. Onde está o público do PROEJA? Considerações sobre a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE, 5, 2009, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia, 2009.

OLIVEIRA, M.K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação,** n.12, 1999.

OLIVEIRA, E.C.; CEZARINO, K.R.A.; SANTOS, J.S. Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no PROEJA. In: **CONGRESSO INTERAMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 3, 2009, Vitória. Anais... Vitória, 2009.**

PEREIRA, E.A.; FILHO, M.; MACEDO, S.C.R. **Educação integral do aluno do PROEJA em Floriano-PI.** 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT_19_01_2010.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2011.

PEREIRA, E. F. **Ressocialização – A Educação no Sistema Carcerário.** 2008. Disponível em: http://www.fab.com.br/fapciencia/002/edicao_2008/009.pdf Acesso em: 21 de junho de 2011.

RIBEIRO, I.F. **Perfil dos alunos do PROEJA do IFRS – BG.** 2009. 20f. Monografia (Especialização em Educação PROEJA) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2009.

SALGADO, M. U.; AGUIAR,. A. **Manual do educador:** orientações gerais – unidades prisionais. Brasília: ProJovem Urbano, 2009.

SANTOS, G.L. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. **Revista Brasileira de Educação,** n.24, 2003.

SANTOS, S. M. **Ressocialização através da educação.** 2005. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/13522-13523-1-PB.pdf Acesso em: 28 de maio 2011.

SANTOS, S.V. **Possibilidades para a EJA, possibilidades para a educação profissional:** o proeja. GT-18- 4024: Educação de Pessoas Jovens e Adultas, 2006.

SILVA, A.D.B. **A EJA na modalidade a distância: facilidades e implicações.** 26f. 2009. Especialização (Monografia em Educação PROEJA), Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2009.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3.ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, J.A. **Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de Educação de Jovens e Adultos – EJA:** tudo junto e misturado! 2010.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, A.R.N.; COSTA, M.A.R.P.; NASCIMENTO, L.M.L. Discutindo o perfil dos alunos do curso de edificações na modalidade EJA - CEFET-RN: desafios e possibilidades. In: In: CONNEPI, 5, 2010, Maceió. **Anais...** Maceió, 2010.

SOARES, M.A.F. **Perfil do aluno da EJA / médio na escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima.** 2007. 58f. Monografia (Especialização em Educação PROEJA) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

SOUSA, K.C.; CUNHA, N.S. **Perfil dos alunos de Educação de Jovens e Adultos de Teresina.** 2010.Disponívelem:http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT_19_03_2010.pdf>. Acesso em 20 abr. 2011.

SOUZA, E.F.; ABDO, P.F.; OLIVEIRA, M.A.M. O processo de implantação do PROEJA no CEFET-X: visões de professores e gestores. In: SIMPÓSIO SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO, 5, 2009, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2009.

ANEXO

o

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS

PESQUISADOR
Rita Eliane da Rocha
ORIENTADOR
Prof. MSc Samuel Costa
TÍTULO DO TRABALHO
Perfil dos educandos da EJA do Presídio Regional de Araranguá (SC) que podem se beneficiar com possível implantação de um PROEJA prisional

Prezado(a) Aluno(a)

Este questionário faz parte da monografia da pós-graduanda **Rita Eliane da Rocha**, do Instituto Federal de Santa Catarina, campus de Araranguá, intitulada **Perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade do município de Araranguá (SC).**

Ressaltamos que o questionário tem caráter anônimo e as respostas são confidenciais e não serão de forma alguma divulgadas, apenas a compilação dos resultados gerais, sem distinção de indivíduos.

Instruções para o preenchimento

1. Não existem respostas corretas e incorretas. Será útil na medida em que suas respostas forem sinceras.
2. Nenhuma questão tem mais de uma alternativa.

QUESTIONÁRIO

1) **Idade**_____

2) **Gênero** ( ) Masculino ( ) Feminino

3) **Qual o seu estado civil?**
( ) solteiro(a)
( ) casado(a)/união estável
( ) viúvo(a)
( ) separado(a)/divorciado(a)
( ) Outro Qual? _____

4) Com quantos anos você começou a trabalhar?
_____

5) **Qual o tipo de ensino que você frequentou antes de ingressar na EJA?**
( ) Público.
( ) Privado.

6) **Qual o tempo que você estava afastado da escola antes de retornar o estudo?**
( ) 1 a 3 anos
( ) 4 a 6 anos.
( ) 7 a 9 anos.
( ) 10 a 12 anos.
( ) mais de 12 anos.

7) **Qual o motivo que levou você a parar de estudar?**
( ) Falta de tempo.
( ) Cuidar de casa ou da família.
( )Trabalhar.
( )Dificuldades no estudo.
( )Outro_____

8) **Qual o motivo que levou você a retomar os seus estudos?**
( ) Ter um futuro melhor.
( ) Arrumar um emprego.
( ) exigência de sua família.
( ) Outro_____

9) **Qual a maior dificuldade até o momento para a realização do curso?**
( )Dificuldade de entender algumas disciplinas.
( ) Chegar no horário.
( ) O cansaço.
( ) O relacionamento com os professores.
( ) O relacionamento com os colegas.
( ) Outro_____

10) **Até o momento o que você mais está gostando no curso?**
( ) As aprendizagens que você está adquirindo.
( )O relacionamento com os colegas.
( ) O relacionamento com os professores.
( ) Outro_____